

TRANSPORTES NO MATO GROSSO DO SUL

Maio/2000

[retorna](#)

Sumário

[Aspectos Gerais](#)

[Estado](#)

[Economia](#)

[Sistema de Transportes](#)

[Transporte Rodoviário](#)

[Malha Rodoviária](#)

[Transporte Ferroviário de Carga](#)

[Transporte Hidroviário](#)

[Portos de Corumbá/Ladário](#)

[Movimentação de Carga nos Portos](#)

[Investimentos Previstos no PPA 2000 a 2003](#)

[Autoridades](#)

ASPECTOS GERAIS

O ESTADO ...

CAPITAL	CAMPO GRANDE
ÁREA	358.158,7 km ²
POPULAÇÃO	2.026.600 hab.
PRINCIPAIS CIDADES	Campo Grande 649.593 hab. Dourados 164.716 hab. Corumbá 90.111 hab.

... E SUA ECONOMIA

PRODUTOS AGRÍCOLAS (Em 10 ³ t/ano)	Cana-de-açúcar	7.158
	Soja	2.799
	Milho	1.832
	Mandioca	613
	Arroz	262
	Algodão	119
PRODUTOS MINERAIS (Em t/ano)	Ferro	1.567
	Manganês	272
PECUÁRIA (milhares de cabeças)	Bovinos	20.983
	Suínos	558
PRINCIPAIS INDÚSTRIAS	Alimentícia, cimento e extrativa mineral.	
Participação no PIB Nacional	1,38%	

Dados de 1998.

O SISTEMA DE TRANSPORTES

O sistema de transportes do Estado necessita de investimentos em recuperação e em expansão da malha existente.

Isto porque a produção de grãos no Estado, que abrange as culturas de soja, milho, trigo e arroz, começa a gerar fluxos significativos de transporte de longa distância, com destino à exportação e ao mercado interno, para os quais a atual infra-estrutura de transporte não está devidamente capacitada.

O subsistema rodoviário é composto por 54.145 km de rodovias, dos quais 3.745 são federais, 11.722 são estaduais e 38.678 são municipais. Desse total, apenas 5.270 km são pavimentados.

O subsistema ferroviário é hoje operado pela Ferrovia Novoeste S.A., como resultado da “privatização” da SR-10 da RFFSA. A linha principal corta o Estado de oeste a leste, ligando Corumbá (MS) a Jupiá (SP). O Estado conta, também com os quase 400 km da FERRONORTE, deste a divisa MT/MS até Aparecida do Taboado.

O subsistema hidroviário é constituído pelos rios Paraguai, Paraná e seus afluentes, onde se pratica uma intensa navegação interior.

O subsistema portuário tem destaque nos portos de Corumbá e Ladário, que distam 6 km entre si e localizam-se na margem direita do rio Paraguai. Ainda na calha do rio Paraguai localizam-se os portos: Porto Esperança, Porto Busch e Porto Murtinho.

Os principais produtos movimentados nestes portos são minério de ferro e manganês.

O Estado conta ainda com o gasoduto Bolívia - Brasil, que passa pelas cidades de Corumbá, Campo Grande e Três Lagoas.

A obra total terá 3.150 km de extensão com capacidade de transporte de 30 milhões de metros cúbicos por dia.

O trecho entre Rio Grande, na Província de Santa Cruz (Bolívia), e o pólo petroquímico de Paulínia(SP), orçado em US\$ 2 bilhões, tem 1.929 km, 517 dos quais na Bolívia. Nessa distância está incluído um ramal entre Paulínia e Guararema, de 110 km, onde o gasoduto Bolívia-Brasil se encontra com o gasoduto que une os estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Em 09/02/99 foi inaugurado o trecho Corumbá - Guararema.

Sua segunda fase, que se estende até a grande Porto Alegre (RS), atravessando os estados do Paraná e Santa Catarina, foi concluída e inaugurada em março deste ano.

O TRANSPORTE RODOVIÁRIO

A malha rodoviária do Estado do Mato Grosso do Sul tem uma extensão aproximada de 54.145 km.

As principais rodovias federais são as BR-163, 262 e 267, que fazem o escoamento de produtos agrícolas como soja, milho, trigo e arroz.

A BR-163 corta o Estado no sentido norte-sul, desde a divisa MT/MS, passando por Campo Grande, até Porto Coronel Renato na divisa MS/PR. Apresenta-se em más condições de tráfego e necessita de instalação de postos de controle de peso de veículos em alguns pontos.

Esta rodovia é de grande importância para o desenvolvimento regional por atravessar região de alto potencial econômico. Apresenta-se como a alternativa de escoamento de grãos agrícolas produzidos no Mato Grosso.

A BR-262 corta o Estado de leste a oeste, desde a divisa SP/MS até a fronteira Brasil/Bolívia, passando pelas cidades de Três Lagoas, Campo Grande, Aquidauana e Corumbá.

A BR-267 liga a divisa SP/MS até a cidade de Porto Murtinho, na fronteira Brasil/Paraguai.

No âmbito do Programa de Concessões de Rodovias Federais do DNER, foi delegada ao estado do Mato Grosso do Sul, em 1998 através de convênio, a BR-262/MS - Ponte sobre o Rio Paraguai.

IMPLANTAÇÃO	-	-	-	-	-	1.641,9	-
PLANEJADA	327,0	2.779,0	-	-	3.106,0	151.243,5	2,0
TOTAL	4.071,7	14.125,0	375,3	38.678,5	57.250,5	1.876.167,9	3,0

FONTE: DNER - 1999.

OBS: **Rodovias Estaduais Transitórias**: rodovias **estaduais existentes**, listadas e codificadas como BRs, cujos traçados coincidem com **diretrizes** de **rodovias federais planejadas** relacionadas na **Rede Rodoviária do PNV**.

O TRANSPORTE FERROVIÁRIO DE CARGA

O sistema ferroviário do Mato Grosso do Sul é operado pela Ferrovia Novoeste S.A., empresa formada pelo Consórcio vencedor do leilão de “privatização” da Malha Oeste da RFFSA, constituída pela antiga SR-10.

A linha principal, que se inicia em Jupiá (divisa SP/MS) e termina em Corumbá (fronteira Brasil/Bolívia), possui extensão de 894 km.

O ramal de Ponta Porã liga a estação de Indubrasil, em Campo Grande, à cidade de Ponta Porã, na fronteira Brasil/Paraguai, contando com 304 km de extensão. O ramal de Porto Esperança liga Agente Inocêncio a Porto Esperança, num acesso de 4 km. O ramal de Ladário, com 6 km, liga Corumbá a Ladário. Esses três ramais somados à linha principal totalizam 1.208 km em bitola estreita.

A ferrovia apresenta-se como escoadouro natural da produção agrícola do Estado com destino às indústrias de beneficiamento e ao porto de Santos, e é responsável pelo transporte do combustível consumido na região.

A malha ferroviária articula-se com a hidrovía do rio Paraguai através de interfaces em Porto Esperança e Ladário/Corumbá, onde também se interliga com a Empresa Nacional de Ferrocarriles (ENFE), da Bolívia. Em Bauru (SP) faz conexão com a Ferrobán, atual operadora da malha paulista.

A previsão é que a produção de transporte de 1,0 bilhão de TKU, verificada em 1999, alcance 4,0 bilhões em 2002, 6º ano da concessão.

As principais cargas movimen-tadas são: soja, derivados de petróleo, minério de manganês e farelo de soja, sendo os principais clientes a Petrobrás, a Ipiranga, a Shell, a Cia. de Cimento Portland, o Itaú, a Nestlé, a Ceval e a COSIPA.

O Estado está contemplado no projeto de ferrovia, já iniciado, que foi concedido à empresa FERRONORTE - Ferrovias Norte Brasil S.A., com extensão de 5.228 km, abrangendo:

1ª Etapa

- * Cuiabá(MT) - Alto Araguaia(MT) - Aparecida do Taboado(MS): 957 km;
- * Alto Araguaia - Uberlândia(MG): 771 km;

2ª Etapa

- * Cuiabá - Porto Velho(RO): 1.500 km; e
- * Cuiabá - Santarém(PA): 2.000 km.

Em sua concepção global, este projeto insere-se no esforço de desenvolvimento de grande parte da região Centro-Oeste, visando a integração de seus mercados à economia nacional e a racionalização do escoamento de sua produção.

Pretende-se interligar Cuiabá(MT) com as malhas ferroviárias existentes no Triângulo Mineiro e São Paulo, alcançar Porto Velho(RO), onde começa a navegação do Rio Madeira, e Santarém (PA), onde integra-se à navegação de longo curso pelo Rio Amazonas.

Em Aparecida do Taboado(MS), interligar-se-á com a hidrovía Tietê-Paraná, servindo de alternativa para se atingir os principais mercados do Sul do País. Abre, ainda, a possibilidade de escoamento da produção do Centro-Oeste pelos portos de Santos (SP) e Sepetiba(RJ).

Em maio de 1998 foram inaugurados os primeiros 110 km da ferrovia (Inocência/MS - Aparecida do Taboado/MS) e a ponte rodoferroviária sobre o rio Paraná.

Esta ponte, de 2.600 m que liga Santa Fé do Sul, em São Paulo a Aparecida do Taboado, no Mato Grosso do Sul, foi um dos projetos do Programa "Brasil em Ação" do Governo Federal e foi construída em parceria União/Governo do Estado de São Paulo, com investimentos de R\$ 550 milhões.

Em agosto/99 foi concluído e inaugurado o trecho Alto Taquari (MT) - Inocência (MS) com 300 km, totalizando 410 km de Alto Taquari (MT) a Aparecida do Taboado (MS).

O TRANSPORTE HIDROVIÁRIO

O Estado do Mato Grosso do Sul é circundado, a leste e oeste, pelos rios Paraná e Paraguai, integrantes da Bacia do Prata.

Rio Paraguai

O rio Paraguai, no trecho Cáceres - Foz do rio Apa, com 1.271 km, apresenta condições de navegabilidade em todo o seu curso, constituindo-se, assim, em via de navegação para o Brasil, Paraguai, Argentina e Bolívia.

No Mato Grosso do Sul, o rio é utilizado para o transporte de minérios de ferro e manganês, extraídos do Maciço de Urucum, na região de Corumbá e Ladário, e que são exportados para a Argentina e Paraguai.

Rio Paraná

O rio Paraná tem uma extensão de 4 mil km, se considerado em conjunto com o rio Paranaíba, seu prolongamento natural.

Sua bacia integra parte dos estados de Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Goiás, Mato Grosso do Sul e do Distrito Federal, além de estabelecer a fronteira do Paraguai com o Brasil e a Argentina.

O trecho que se estende da foz do rio Tietê até o final do remanso do reservatório de Ilha Solteira é denominado Tramo Norte. O trecho que se estende da foz do rio Tietê à Barragem de Itaipu é denominado Tramo Sul.

Contemplada no Programa Brasil em Ação, do Governo Federal, o projeto Hidrovia Tietê - Paraná tem na eclusa de Jupιά sua grande obra e foi orçada em R\$ 60 milhões.

A entrada em operação da Eclusa de Jupιά, em janeiro de 1998, permitiu a navegabilidade ininterrupta e com segurança de 2,4 mil km, desde São Simão (Rio Paraná) e Conchas (Rio Tietê), até o reservatório de Itaipu, para transporte de cargas e passageiros.

Com a interligação entre o Tietê e o Paraná concluída, em direção ao sul e vice-versa, pela Eclusa de Jupιά, a Hidrovia ampliou seu raio de ação em mais de 700 km, possibilitando, a baixo custo, o transporte de mercadorias de todo o Mercosul para o Porto de Santos (SP).

Além dos benefícios à produção agrícola de toda a região na área de sua influência, a hidrovia Tietê-Paraná também será importante para o escoamento de produtos minerais, combustíveis, fertilizantes e produção agrícola.

Com a eclusa de Jupιά em operação, a Barragem de Itaipu tornou-se, então, o único ponto de descontinuidade do sistema hidroviário do MERCOSUL, que, do contrário, poderia dispor, ao todo, de 7.000 km navegáveis, sendo 5.800 km de hidrovias principais.

A transposição de Itaipu é importante para o MERCOSUL, pois abre novas opções comerciais ao tratado, ao permitir a movimentação, a custos inferiores aos atuais, das cargas que são movimentadas entre as regiões localizadas na área de influência do médio e baixo rio Paraná, e as regiões do centro-oeste brasileiro, do oeste paulista e oeste paranaense.

Estudos preliminares desenvolvidos pelo Estado do Paraná e pelo GEIPOT, indicam que a transposição de Itaipu, com um sistema de eclusas interligadas por canais intermediários, mostra-se economicamente viável e que o custo desse empreendimento seria de aproximadamente US\$ 400 milhões.

PORTOS DE CORUMBÁ / LADÁRIO

Administração

Administração da Hidrovia do Paraguai - AHIPAR, vinculada à Companhia Docas do Estado de São Paulo - CODESP.

Localização

Na margem direita do rio Paraguai, nas cidades de Corumbá e Ladário, distantes 6 km entre si, situadas na região do pantanal matogrossense, no Mato Grosso do Sul.

Área de Influência

Noroeste do Mato Grosso do Sul, a parte sul do Mato Grosso e o sudeste da Bolívia.

Acessos

- **Rodoviário:** pela BR-262 que atinge Campo Grande (MS).
- **Ferrovário:** pela Ferrovia Novoeste S.A.
- **Fluvial:** pelo rio Paraguai e seus afluentes.

Instalações

✪ PORTO DE LADÁRIO

- 2 berços distintos, instalados em um trecho de 250 m, sendo um para sacaria e outro para granéis sólidos.
- 1 armazém com 1.500 m² e capacidade estática de 1.000 t.
- 1 pátio externo, descoberto, com 20.000 m².

✪ PORTO DE CORUMBÁ

- 1 cais de 200 m.
- 1 armazém para carga geral de 1.400 m², para 1.100 t, fora de uso, necessitando de recuperação.
- 1 pátio descoberto, com 4.000 m².

ESTADO DO MATO GROSSO DO SUL

MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS NOS PORTOS DE CORUMBÁ / LADÁRIO

ANO	EMBARQUE				DESEMBARQUE				TOTAL
	GRANÉIS	GRANÉIS	CARGA	SUB-	GRANÉIS	GRANÉIS	CARGA	SUB-	

Em 1000 t

Autoridades

GOVERNO ESTADUAL

GOVERNADOR: JOSÉ ORCÍRIO MIRANDA DOS SANTOS

Parque dos Poderes - Bloco 8

CEP: 79.031-902

Telefones: (067) 726-4006 / 726-4088 - FAX: 726-4176

VICE-GOVERNADOR: MOACIR KHOL

Telefone: (067) 726-4250 - FAX: 726-4176

SECRETÁRIO DE OBRAS PÚBLICAS: **PEDRO LUIZ PERUEL**
Telefone: (067) 726-4309 - FAX: 726-3356

GOVERNO MUNICIPAL

PREFEITO: **ANDRÉ PUCCINELLI**
Av. Afonso Pena, 3297 - Praça Municipal
Telefone: (067) 721-0509 - FAX: 725-7782

REPRESENTAÇÃO NO CONGRESSO NACIONAL

PARLAMENTAR LEGENDA TELEFONE (*)

SENADORES

Juvêncio Cesar da Fonseca	PFL	311-1128 / 311-1228
Lúdio Coelho	PSDB	311-2381 / 311-2387
Ramez Tebet	PMDB	311-2221 / 311-2227

DEPUTADOS

Ben-Hur Ferreira	PT	318-5576
Flávio Derzi	PMDB	318-5934
João Grandão	PT	318-5484
Marçal Filho	PMDB	318-5646
Marisa Serrano	PSDB	318-5237
Nelson Trad	PTB	318-5452
Pedro Pedrossian Filho	PFL	318-5704
Waldemir Moka	PMDB	318-5448

(*) DDD (61) Brasília.